

O ESTÍMULO À PRODUÇÃO TEXTUAL INFANTIL EM SALA DE AULA: ATIVIDADES REGISTRADAS NOS CADERNOS ESCOLARES DE ALFABETIZAÇÃO

ISABELA DOS SANTOS KRÖNING¹; ELIANE TERESINHA PERES²

¹Universidade Federal de Pelotas – isabelakroning@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – eteperes@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Realizei esta pesquisa como bolsista do grupo de pesquisa HISALES (História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares), ligado à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas e coordenado pela professora Dra. Eliane Peres.

O grupo trabalha com diversos eixos de pesquisa e conta com acervos de materiais didático-pedagógicos, livros didáticos, cartilhas em língua nacional e estrangeira, diários de professoras alfabetizadoras, cadernos de alunos em fase de alfabetização, entre outros. Como bolsista, trabalhei especificamente com o acervo de cadernos, que atualmente conta com 309 cadernos correspondentes à fase de alfabetização, organizados por décadas, sendo o mais antigo do ano de 1937.

Trabalho desde março de 2014 junto ao acervo de cadernos, efetuando o trabalho de organizar, catalogar, higienizar, classificar cada um deles, arquivando-os devidamente. Nestas atividades que, na maior parte do tempo, envolvem o manuseio dos cadernos, logo me envolvi mais intimamente com o conteúdo dos mesmos e descobri, em alguns deles, diversos registros das primeiras tentativas das crianças em usar a língua escrita na construção de seus próprios textos.

O trabalho realizado consiste na observação de registros dos cadernos que mostram tentativas pedagógicas de estimular a produção textual das crianças, sendo utilizadas diferentes metodologias para esta finalidade.

Para essa análise, o tipo de produção textual procurada nos cadernos escolares de alfabetização foi aquela que exige certo esforço das crianças na tentativa de usar a escrita para representar a sua ideia original, seus pensamentos e suas intenções ao escrever. Essa atividade, nas séries iniciais, mostra-se nova e desafiadora, pois foge dos ditados, das atividades de completar frases, da leitura e cópia, dentre outros exercícios que não demandam grande uso da criatividade por parte da criança. Portanto, essa pesquisa buscou as atividades (registradas nos cadernos) que tentavam envolver as crianças no exercício da escrita autoral.

A produção textual (espontânea ou motivada pelo professor através de um determinado tema) nas séries iniciais, para ser realizada, demandará da criança o uso de suas competências linguísticas para a criação de algo novo. A criança, recém-alfabetizada, precisará utilizar-se da linguagem para realizar a representação do seu pensamento, dando-lhe o caráter de sujeito psicológico, individual, dono de sua vontade e de suas ações (KOCH, 2008).

O estímulo à produção escrita nas séries iniciais dará oportunidade para a criança se colocar no lugar de autor, de produtor de conteúdo, de usar suas vivências, de sua imaginação e da sua habilidade linguística para se aprofundar e conhecer as características da expressão por meio da escrita. Além disso, a construção do texto escrito pode facilitar a apropriação do conhecimento, por

permitir que as interpretações da realidade sejam transformadas em algo material e articulado; levando o indivíduo a outros níveis de simbolização e abstração da realidade, criando novas ideias e incorporando novos significados aos conhecimentos que já possuía (COLOMER & CAMPS, 2002).

Parte-se ainda do pressuposto levantado por Colomer & Camps (2002) de que, a relação positiva com a língua escrita é estabelecida não somente através do conhecimento de seu uso e utilidade, mas principalmente através da “própria experimentação do prazer que proporciona a ampliação da capacidade comunicativa e de interpretação da realidade e à autoconsciência de saber mover-se no mundo da língua impressa”.

Este trabalho busca, portanto, através dos registros dos cadernos analisados, demonstrar quais são as abordagens que motivam a prática pedagógica voltada para o uso da escrita criativa e autoral em sala de aula, mais especificamente no primeiro ano das séries iniciais.

2. METODOLOGIA

A pesquisa apresentada foi realizada através da seleção de 40 cadernos escolares correspondentes ao primeiro ano do ensino fundamental. Os quarenta cadernos pertencem à década de 2000, entre o período de 2000 e 2004. A escolha deste período para análise teve como critérios a escolha de realizar uma pequena pesquisa, que não englobasse todo o acervo, apenas pequena parte dele; e pelo fato de que, nesse recorte de quatro anos (2000 – 2004), encontrei, em análises prévias, grande diversidade de exemplos do conteúdo que visava pesquisar: práticas de escrita.

A metodologia da pesquisa utiliza-se dos cadernos como fonte primária para a análise do seu conteúdo (GVIRTZ & LARRONDO, 2008). Portanto, os cadernos são tidos como documentos, suportes do objeto da investigação, que é o seu conteúdo – nesse caso, as produções textuais infantis.

Analisei cada um dos quarenta cadernos, procurando, página por página, registros de exercícios propostos em sala de aula que envolvessem a produção escrita. Assim, ia mapeando quais cadernos continham claras manifestações escritas das crianças, listando quais as abordagens realizadas; e descartava aqueles que se detinham à exercícios de silabação, ditados, interpretação de texto e também os exercícios geralmente nomeados como “*umenta a frase*” – esse último citado, embora demande o uso da criatividade e da autoria da criança ao passo em que ela precisa imaginar de que forma continuar a frase inacabada dada pela professora e efetivamente escrever o que pensou, é caracterizado por uma participação ainda muito pequena e pouco criativa por parte da criança, sendo que, na maioria das vezes, exige que se coloque apenas uma palavra a mais para completar a frase.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos quarenta cadernos analisados, vinte e quatro não continham atividades relacionadas à produção textual, mas sim exercícios mais simples. A escrita, em si, como ferramenta e instrumento é amplamente treinada em todos os cadernos, através de exercícios diversos; mas a escrita autoral, essa atividade criativa e ativa, que exigiria da criança uma apropriação da linguagem para conseguir se expressar no papel, operando sobre seu pensamento, sobre a linguagem e sobre a própria escrita como ferramenta, foi pouco explorada nos cadernos estudados.

Algumas das atividades voltadas à produção escrita autoral registradas nos cadernos são: exercícios de escrever histórias inspiradas em ilustrações e gravuras dadas pela professora e coladas no caderno da criança; histórias construídas a partir de palavras de apoio dadas pela professora (muitas vezes as próprias palavras de um exercício de ditado reaproveitadas para construir o texto); continuar a história a partir de um pequeno trecho introdutório dado pela professora e copiado no caderno; construção de diários individuais, onde todos os dias, um colega diferente escreve no diário de outro colega, contando sobre o que fizeram juntos na escola naquele dia; composição de histórias em grupo, em que cada criança construía um parágrafo ou frase, continuando o que o colega anterior escreveu; construção de textos estilísticos, por exemplo, textos rimados; construção de textos a partir do estudo de gêneros textuais, como bilhetes, convites e cartas; e, por fim, havia também alguns “cadernos de composição”, que eram específicos para a construção de histórias e textos diversos diariamente, geralmente com um tema dado pela professora.

Nota-se que, nas abordagens ressaltadas anteriormente, a criança está sendo solicitada para construir uma produção escrita, em que é autora e produtora daquilo que escreve. Independentemente do gênero textual tratado (seja uma história, uma carta ou um bilhete), terá de usar de seus recentes conhecimentos sobre o regramento (gramatical e ortográfico) da língua, de seu vocabulário em expansão, da habilidade física e técnica aprendida sobre como escrever, do conhecimento sobre as normas que orientam determinado gênero textual, das noções aprendidas sobre a organização e estética da escrita em seu caderno, mas, acima de tudo, é exigida a sua participação criativa, de forma que a criança que está se alfabetizando terá de usar toda a sua bagagem escolar relacionada à alfabetização e linguagem para contar aquilo que está pensando, os mundos que está imaginando, os acontecimentos que está lembrando e que deseja colocar no papel.

Através dessa pequena pesquisa realizada entre os cadernos de alfabetização do HISALES, correspondentes ao período compreendido entre os anos de 2000 e 2004, em busca de práticas escolares que estimulassem a criação escrita das crianças, pôde-se observar que essas atividades ainda são exploradas em menor proporção se comparadas a outras atividades mais tradicionais, principalmente àquelas voltadas a exercícios de silabação, reconhecimento de letras, preenchimento de linhas repetindo letras ou pequenas frases, entre outros.

Este trabalho visava buscar, portanto, naqueles cadernos que apresentavam exercícios que estimulassem a escrita criativa da criança, quais as abordagens que foram realizadas nesse sentido e de que forma eram aplicadas com os alunos. Com esse foco, conseguimos, através dos registros nos cadernos consultados, a diversidade de possibilidades de explorar a escrita de crianças em fase de alfabetização.

4. CONCLUSÕES

De acordo com o método de alfabetização empregado, a escrita será sempre explorada de diferentes formas em sala de aula. Através dos cadernos, vemos que, muitas vezes, o caráter criativo, prazeroso e reflexivo da produção escrita não é explorado dentro de determinadas práticas pedagógicas adotadas, as quais focam-se principalmente no uso prático e funcional da leitura e da escrita,

pecando em oferecer às crianças possibilidades de “manuseio” da linguagem, de modo que possam operar sobre a realidade através das palavras.

Seja escrevendo um bilhete para o colega, um diário, registrando o que fez durante o dia ou escrevendo um texto sobre suas brincadeiras favoritas – todos esses sendo bons exemplos de atividades motivadoras da escrita, que foram encontrados registrados nos cadernos analisados –, a criança estará sendo estimulada aos diferentes usos e práticas da escrita, inserindo-a em um mundo social, capacitando-a para refletir, simbolizar e fazer uso da linguagem para expressar seus próprios significados e mensagens.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COLOMER, T.; CAMPS, A. **Ensinar a ler, ensinar a compreender**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

GVIRTZ, S.; LARRONDO, M. Os cadernos de classe como fonte primária de pesquisa: alcances e limites teóricos e metodológicos para a sua abordagem. In: MIGNOT, A. C. V. (Org.). **Cadernos à vista**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2008. Cap. 3, p. 35-48.

KOCH, I. V.; ELIAS, V.M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2008.